



FEMINISMO É REVOLUÇÃO!



Cartilha de apresentação da Marcha Mundial das Mulheres
com sínteses do 3º Encontro Nacional

FEMINISMO É REVOLUÇÃO!

Cartilha de apresentação da Marcha Mundial das Mulheres
com sínteses do 3º Encontro Nacional

ISBN: 978-65-87591-19-3

Redação por Fabiana Benedito e Natália Blanco

Edição e revisão por Helena Zelic

Diagramação por Natália Blanco

Ilustrações por Ellen Dias

Fotos na colagem da capa por Maria Júlia Monteiro e Samya Alves

Fotos internas - créditos junto às imagens

Conteúdo baseado no Relatório do

3º Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres "Nalu Faria"

E-mail: marchamulheres@sof.org.br

Site: www.marchamundialdasmulheres.org.br

Instagram e Twitter: @marchamulheres

*Esta cartilha compõe os materiais do projeto contemplado pelo
Fomento nº 958564/2024 do Ministério das Mulheres.*

Realização:



Marcha
Mundial
das
Mulheres



Apoio:

MINISTÉRIO DAS
MULHERES





SUMÁRIO

1. Introdução.....	2
2. Eixos de atuação.....	5
3. Organização e construção de movimento.....	12
4. Rumo à 6ª Ação Internacional.....	19
5. Calendário de lutas 2025.....	20



*“Vimos
de todo canto
botar para fora
o patriarcado!”*

Ilustração: Ellen Dias

1. INTRODUÇÃO

Olá, companheiras!

Esta é a nova cartilha de apresentação da **Marcha Mundial das Mulheres (MMM)**, um movimento **feminista internacionalista, anticapitalista e antirracista** presente no Brasil e em mais de 60 países. Queremos mudar o mundo mudando a vida das mulheres e nossa estratégia para isso é a auto-organização em cada lugar em que vivemos, trabalhamos e atuamos.

Somos muitas e diversas. Mulheres trabalhadoras, do campo, da cidade, das águas e das florestas. Negras, indígenas, amarelas, brancas, quilombolas, sindicalistas, estudantes, lésbicas, bissexuais, transexuais, mulheres com deficiência, jovens, idosas, da agroecologia, da economia solidária e tantas outras alternativas a esse sistema que nos explora. Somos diversas em nossas sexualidades, identidades, modos de ser e viver.

O conteúdo desta cartilha é fruto dos debates que aconteceram no **3º Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres “Nalu Faria”** (3º EN), que aconteceu entre os dias 06 e 09 de julho de 2024 em Natal, no Rio Grande do Norte. Com a participação de 1.200 mulheres de 23 estados do Brasil, o encontro reuniu militantes organizadas da MMM e integrantes de movimentos e organizações aliadas.

Na seção *“Eixos de atuação”*, sintetizamos os principais debates ocorridos no 3º Encontro durante as plenárias temáticas. Nelas, falamos sobre nossa agenda feminista de lutas, as críticas que fazemos ao capitalismo racista e patriarcal e também o que apontamos como alternativas para enfrentá-lo. Em *“Organização e construção de movimento”*, compartilhamos informações sobre a dinâmica da MMM, com seus coletivos, comitês, núcleos e secretarias, todos muito importantes para garantir maior participação das militantes.

Na seção “Rumo à 6ª Ação Internacional”, contamos de forma breve sobre o processo de organização da próxima ação internacional da MMM e a importância do envolvimento de todas as mulheres nessa construção. Além disso, um *calendário de lutas* indica algumas datas fundamentais para nossa ação política. Por fim, compartilhamos alguns links para acessar a *declaração redigida no 3º Encontro Nacional*, o relatório completo, e também a versão dessa cartilha online.

Em 2024, o 3º Encontro fez uma homenagem a companheira

“Derrubar esse sistema com força e rebeldia, **organizar a mulherada** sem perder a ousadia: **sonhar e lutar** como Nalu Faria!”

Nalu Faria, fundadora da MMM e militante histórica do movimento feminista no Brasil e no mundo. Nalu partiu em outubro de 2023, mas sua memória segue viva e seu legado nos inspira a seguirmos marchando até que todas sejamos livres! **Nalu Faria presente! Hoje e sempre!**



Foto: Aline Teodoro

2. EIXOS DE ATUAÇÃO

Durante o Encontro, **cinco seminários** temáticos aconteceram simultaneamente. Neles, as companheiras puderam compartilhar **relatos de experiências e perspectivas de ação**. Os seminários se dividiram por **eixos de atuação** da Marcha Mundial das Mulheres. Entendemos que todas essas lutas e propostas andam juntas, e fazem parte de um conjunto de **transformações necessárias para mudar o mundo e a vida das mulheres**.

Eixo 1 - Defender os bens comuns contra as corporações transnacionais: Justiça climática, luta contra a mineração e os impactos da energia eólica e solar



Foto: Wigna Ribeiro

Os países do Norte Global e suas empresas transnacionais buscam a todo custo se apropriar dos bens comuns para obter lucros. Para isso, atacam permanentemente nossos corpos, trabalhos e territórios. A violência militarizada é uma ferramenta da qual Estados neoliberais e empresas transnacionais, que atuam em aliança, dispõem para instalar grandes empreendimentos nos territórios.

É o caso das mineradoras, eólicas, hidrelétricas, *data centers* (centros de dados), entre outros tipos de empresas transnacionais. Em diversos territórios do Brasil, sentimos na pele os impactos dessas empresas, como a Braskem em Alagoas e a Vale em Minas Gerais. A chegada desses grandes empreendimentos leva a violências psicológicas, sexuais, físicas, patrimoniais, tendo como consequências o extermínio

de comunidades, o aumento da pobreza, da miséria e a vulnerabilidade — gerando os chamados “filhos do vento”, crianças que não contam com o reconhecimento paterno.

Ao mesmo tempo, esses empreendimentos tentam destruir a natureza e os modos de vida dos povos. Falamos em tentativa porque sabemos que, em cada território, as comunidades resistem aos ataques do poder corporativo. **Nessa resistência, as mulheres** assumem a linha de frente.

Tudo isso ocorre e se intensifica porque não existem mecanismos de regulação das atividades das transnacionais. Nós denunciemos a “maquiagem” feita pelas empresas, que usam o discurso da “responsabilidade social” para limpar a própria imagem diante das catástrofes que causam. Mesmo a energia dita “limpa”, como a eólica, precisa ser produzida sem gerar novos conflitos e deslocamentos forçados nas comunidades. Para isso, é preciso garantir uma transição justa para um novo

modelo energético, que não esteja centrado no lucro dessas grandes empresas. **Lutamos por soberania alimentar, energética e tecnológica!**

**Eixo 2 - Paz e
desmilitarização:
Enfrentamento à violência
contra as mulheres e ao
racismo e a luta por paz e
desmilitarização**



Foto: Maria Júlia Monteiro

Diversas formas de violência têm sido cada vez mais presentes na vida das mulheres, sobretudo das pobres e negras, que são a maioria em nosso país. Nós queremos respostas para isso, **queremos viver uma vida sem violência**, mas sabemos que as armas não são a solução.



Foto: Maria Fernanda Monteiro

Pelo contrário, no Brasil e no mundo todo, a vida militarizada serve a outro propósito: garantir os interesses dos ricos, assegurar os poderes capitalistas, racistas e patriarcais. No campo, as armas são usadas para aterrorizar as mulheres, expulsá-las de sua terra, tentar cercar suas lutas.

Assim, perdemos liderança indígena Nega Pataxó no início de 2024, entre diversas outras pessoas camponesas, quilombolas e indígenas violentadas por defender seu território.

O mesmo acontece nas áreas urbanas, onde as armas são utilizadas pela polícia e pelo crime organizado para proteger interesses financeiros racistas. Não podemos tratar

os territórios periféricos como somente espaço de violência.

Também é assim na Palestina, onde o armamento de Israel é utilizado para perpetuar o maior genocídio da nossa história recente, com apoio financeiro de países como os Estados Unidos. Muitos outros conflitos armados, guerras e genocídios acontecem no mundo e não ficamos nem sabendo. Assim, o capitalismo trata muitas vidas como se fossem descartáveis. Não são!

A segurança que queremos não é essa que querem o agronegócio, a indústria armamentista e a extrema direita. Eles não querem segurança de verdade. Querem uma justificativa para seguir explorando, controlando e matando mulheres, pessoas pobres e negras. **A segurança que queremos se baseia no fortalecimento das comunidades.**

A **solidariedade** é **fundamental** para romper com a lógica militar, de destruição do outro, de hierarquia e de falta de democracia!

Eixo 3 - Economia feminista baseada na sustentabilidade da vida e soberania alimentar: luta pela terra e território, agroecologia, agricultura urbana e cozinhas coletivas e a relação com a economia solidária

O capital avança sobre os territórios e impede o acesso à terra. As experiências agroecológicas, solidárias e comunitárias são formas de enfrentar concretamente a precarização da vida. Em quintais agroecológicos, empreendimentos solidários, cozinhas e hortas

comunitárias, **as mulheres constroem alternativas de organização da vida** que colocam as pessoas e a biodiversidade no centro.

Suas práticas se conectam às **lutas pela reforma agrária, pela soberania alimentar, pela demarcação das terras dos povos tradicionais e por uma vida sem violência**. Em um contexto de empobrecimento da população e de ataque permanente aos nossos corpos, trabalhos e territórios, as experiências contra-hegemônicas demonstram que é a partir da solidariedade que fortalecemos **nossa capacidade de resistir e de transformar o mundo**.



Ilustração: Ellen Dias

Eixo 4 - Economia feminista baseada na sustentabilidade da vida: mundo do trabalho e alternativas para autonomia das mulheres

A sociedade vê a economia com as lentes do mercado, focadas apenas no lucro. A **economia feminista**, por outro lado, nos ajuda a ampliar nossa compreensão sobre o assunto. Orientadas por ela, vemos que a **economia envolve tempos e trabalhos que não são monetários**.

Não são apenas os trabalhos pagos que garantem a satisfação das nossas

necessidades físicas e emocionais. Lavar, cozinhar, limpar e cuidar são tarefas fundamentais para a manutenção da vida e por isso dizemos que nosso trabalho sustenta a economia, visto que somos responsabilizadas por elas no interior das famílias.

Na verdade, a divisão sexual do trabalho, ou seja, essa ideia de que existem trabalhos de mulheres e trabalhos de homens, não diz respeito somente às nossas dinâmicas familiares. Ela também organiza nossas experiências no mercado de trabalho, no qual ocupamos os postos mais precarizados.



Foto: Wigna Ribeiro

Nossos trabalhos são instáveis, informais, mal remunerados e desvalorizados. **As mulheres precisam de autonomia econômica.** Mas essa autonomia não se constrói com as falsas soluções vindas do empreendedorismo de mercado, que muitas vezes gera endividamentos.

Defendemos que é preciso reorganizar a economia, colocando a vida no centro ao invés do lucro! Isso significa diminuir nossas jornadas de trabalho, enfrentar os ataques aos nossos direitos, visibilizar e socializar o trabalho doméstico e de cuidados, que deve ser responsabilidade das famílias, Estados e comunidades.

Defendemos a economia solidária e suas iniciativas de produção coletiva.



Foto: Samya Alves

**Eixo 5 - Autonomia sobre
nossos corpos e
sexualidade: Legalização
do aborto, luta contra a
mercantilização da vida das
mulheres e autonomia dos
corpos e sexualidade**

O avanço do conservadorismo atenta contra nossos corpos. Nos querem controladas, medicadas, manipuladas e reféns dos padrões de beleza patriarcais e racistas. De um lado, as forças conservadoras reforçam a criminalização do aborto e querem a todo custo cercear nosso direito de decidir se e quando queremos ser mães. De outro, dizem que ser livre envolve manter padrões de beleza, corpo e comportamento que nos violentam. Também medicalizam cada vez mais nossas dores.

Não aceitamos que a indústria farmacêutica, controlada por corporações transnacionais, siga moldando nosso relacionamento com os nossos corpos.



Foto: Maria Júlia Monteiro

Também não permitimos que a extrema direita diga como devem ser nossos corpos, nossas famílias e nossos afetos.

Lutamos por corpos e sexualidades livres, que não estejam à serviço nem da família patriarcal nem do mercado!



Foto: Wigna Ribeiro

3. ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO

No Brasil

No Brasil, nos organizamos em **núcleos e comitês estaduais, municipais e locais**. Existem núcleos e comitês em diferentes territórios: assentamentos, universidades, bairros, **territórios rurais e urbanos**.

Há uma coordenação executiva, formada por representantes de organizações nacionais que compõem o movimento e são responsáveis pelo seguimento das tarefas e processos. Já a secretaria operativa nacional do movimento é compartilhada entre a SOF Sempreviva Organização Feminista e o Centro Feminista 8 de Março — CF8.



Fotos: Wigna Ribeiro

Para se somar à Marcha Mundial das Mulheres, há duas possibilidades. Uma delas é a adesão por grupo, na qual grupos de mulheres já organizados e que tenham identidade política com a MMM podem aderir ao movimento. A outra opção é para mulheres que chegam ao movimento por contato direto com mulheres dos núcleos e comitês e se integram à dinâmica de organização das companheiras.



Regional e internacional

Internacionalmente, a **MMM está organizada em 5 regiões do mundo**. A **MMM Brasil** faz parte da região continental das **Américas**. As Coordenações Nacionais da MMM da América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe se reúnem periodicamente, além de atividades de formação, articulação, entre outras.

Há um **Comitê Internacional** da MMM, que discute as demandas estratégicas do movimento por região e fortalece os debates e a dinâmica internacional.

Esse comitê é formado por representantes de todos os continentes, escolhidas e confirmadas a cada Encontro Internacional, que acontece a cada dois anos. Os **Encontros Internacionais** são espaços fundamentais de troca entre as diferentes regiões, de atualização do debate político e de construção de uma visão comum sobre o feminismo e as estratégias de enfrentamento e organização.

Além disso há um **Secretariado Internacional**, responsável pelo acompanhamento das tarefas e que atualmente está na Turquia, na região Europa- Ásia.



Foto: Wigna Ribeiro

Regiões da MMM:

- África
- Américas
- Ásia e Oceania
- Europa
- Oriente Médio e Norte da África

Instâncias/ frentes de atuação

Coletivo de Comunicadoras

O Coletivo de Comunicadoras é um exemplo da organização da MMM. Durante o 9º Encontro Internacional, em 2013, o coletivo de comunicadoras foi formado. Tinha, desde o **princípio, o objetivo de construir uma comunicação popular feminista, em convergência com os movimentos sociais, integrando o feminismo da MMM** nas redes, ruas e roçados.

O coletivo conta com militantes indicadas pelos comitês estaduais e que se

interessam em construir movimento a partir da comunicação. O coletivo se organiza a partir do **lema “somos todas comunicadoras”**. Esse princípio expressa a ideia de que **a comunicação não é assunto de especialista, e sim parte da luta feminista**. Por isso, nossa comunicação feminista propõe, mais do que “produtos finais”, processos de formação e elaboração coletiva. Como marchantes, temos um papel importante em fortalecer os fluxos de comunicação do movimento. Além do espaço nacional, cada comitê estadual e local também pode contar com seus coletivos autogestionados de comunicadoras.



Coletivo nacional de mulheres lésbicas e bissexuais

O sistema capitalista, patriarcal e racista tem um caráter heteronormativo, que atravessa as vidas das mulheres lésbicas e bissexuais de uma forma cruel e opressora. No 3º Encontro Nacional, cerca de 60 **mulheres lésbicas e bissexuais de 20 estados se reuniram** para debater e propor ações feministas pela autonomia antipatriarcal e pela livre sexualidade. Assim, recompuseram o coletivo para aprofundar as pautas da MMM a partir da **experiência e das reivindicações das mulheres lésbicas e bissexuais**.

O grupo busca discutir questões importantes para as **vivências lesbi**, e também faz um chamado para que as **companheiras trans** da MMM se somem. A defesa da saúde integral, da legalização do aborto e a importância da formação sobre os **temas ligados aos corpos e subjetividades** são parte dos temas debatidos pelas mulheres do coletivo recentemente.



Fotos: Wigna Ribeiro

Batucada feminista

A batucada feminista, também chamada de **Fuzarca Feminista**, é uma prática que no Brasil surge em 2003, reunindo as mulheres em torno do batuque. As batucadas se organizam territorialmente e também em ações nacionais. O espaço de construção das batucadas permitem realizar debates políticos nas oficinas de construção dos batuques e ensaios, vinculando-os à criação de músicas, ritmos e palavras de ordem.

Os instrumentos que utilizamos nas batucadas são feitos prioritariamente de materiais reciclados ou que fazem parte do

nosso cotidiano, como tambores de plástico, latões de tinta, cabos de vassoura, garrafas e latas, entre outros. **Essa é mais uma forma de dizer que todas podemos bater! tocar é uma forma direta de ação política.** Quando começamos a bater, chamamos a atenção das pessoas em volta, fortalecemos a mobilização e damos o tom do que queremos dizer nas manifestações.



Foto: Wigna Ribeiro



Foto: Aline Teodoro



Foto: Wigna Ribeiro

Grupos de trabalho (GTs)

Os grupos de trabalho temáticos **contribuem para a organização do movimento nacionalmente** em torno de debates importantes da agenda. Podem ser mais pontuais, para ações específicas, ou contínuos. Atualmente, contamos com dois grupos de trabalho ativos:

GT sobre espaços internacionais

Esse é um grupo de trabalho responsável por **acompanhar os espaços e debates internacionais em que a MMM está envolvida**. São exemplo disso as articulações da MMM Américas e de alianças como ALBA Movimentos, Assembleia

Internacional dos Povos e Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. O grupo teve início em 2020, no processo de formação e resistência ao acordo Mercosul-União Europeia e na preparação para a 5ª Ação Internacional.

GT sobre legalização do aborto

O grupo formado em novembro de 2023 é formado por militantes que estão presentes na **Frente Nacional contra a Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto**.

Juntas, elas refletem sobre a atuação da MMM na Frente e sobre as ações do movimento para pautar a reivindicação por aborto legal, seguro e gratuito.

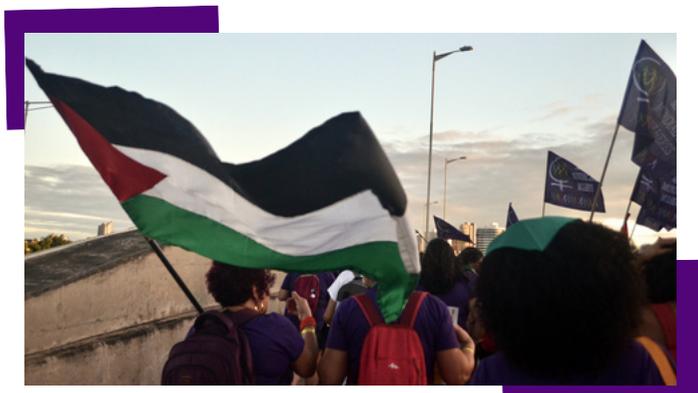


Foto: Cintia Barenho

Alianças

As **alianças estratégicas** são relações e colaborações que estabelecemos com outros **movimentos e organizações populares**.

Baseadas no compartilhamento de posicionamentos, na confiança política e na solidariedade, as alianças nos possibilitam criar e pensar estratégias e ações em conjunto.

As alianças são um princípio fundamental do movimento em cada local e internacionalmente. Elas nos ajudam a **construir o projeto de sociedade que queremos, livre de violências, acolhendo as realidades diversas**. Por isso, dizemos que um dos princípios da MMM é construir **unidade na diversidade!**



Foto: Wigna Ribeiro



Foto: Samya Alves



Foto: Samya Alves

4. RUMO À 6ª AÇÃO INTERNACIONAL

“Seguiremos em marcha contra as guerras e o capital, por soberanias populares e bem viver” é o tema da 6ª Ação Internacional da MMM. Com início no dia 8 de março de 2025 no Saara Ocidental, o calendário de lutas com ações no mundo inteiro irá até o dia 17 de outubro de 2025, com encerramento no Nepal.

O símbolo da 6ª Ação é uma tenda. As tendas representam as pessoas sem casa pela falta de moradia, pelas guerras, pelas migrações forçadas e pelas mudanças climáticas causadas pela ação do capitalismo. A tenda também simboliza a cultura tradicional de muitos povos da África e da Ásia.

Além disso, nos nossos espaços militantes, as tendas acolhem debates coletivos, de intensa participação popular.

Assim, em 2025, o objetivo da MMM no mundo inteiro é organizar ações e atividades nacionais, regionais e internacionais pautando:

- Defesa dos bens comuns contra as empresas transnacionais;
- Economia feminista como alternativa à economia capitalista patriarcal;
- Defesa da autonomia sobre nossos corpos, vida e sexualidade;
- Paz e desmilitarização.



Foto: Aline Teodoro

5. CALENDÁRIO DE LUTAS 2025

- **18 de fevereiro** - Dia Internacional da Mulher Sarauí/
Lançamento da 6ª Ação Internacional da MMM
- **8 de março** - Dia Internacional de Luta das Mulheres
- **24 de abril** - Dia de Solidariedade Feminista Internacional
Contra o Poder das Empresas Transnacionais
- **25 de julho** - Dia da Mulher Negra Latino-americana
e Caribenha
- **17 de outubro** - Dia Internacional de Erradicação da Pobreza/
Encerramento da 6ª Ação Internacional da MMM

**Acompanhe
e ajude a
difundir os
canais e
conteúdos
da MMM:**



Foto: Wigna Ribeiro

  @marchamulheres

 @marchamundialdasmulheresbrasil

Site: marchamundialdasmulheres.org.br

E-mail: marchamulheres@sof.org.br

**Resistimos
para viver,
marchamos
para transformar!**

Aponte a câmera do celular para o QR Code para acessar,



O relatório completo do 3º Encontro Nacional:

Ou digite: www.bit.ly/Relatorio-3-Encontro-Nacional

Ao acessar o link digite a senha "3ENMMM" no campo correspondente para abrir o arquivo no site



A declaração do 3º Encontro Nacional:

Ou digite: www.bit.ly/Declaracao-3-Encontro-Nacional



A versão digital desta cartilha:

Ou digite: www.bit.ly/Cartilha-Encontro-Nacional





Marcha
Mundial
das
Mulheres



MINISTÉRIO DAS
MULHERES





Jejo no Campo
ou na Cidade
Todo mundo tem
que ter COMIDA
de VERDADE!

FEMINI-
CÍDIO
NÃO!
Castro - PR

NATAL RIO G. DON.
JOSILMA G.S.
SEGUIREMOS EM MARCHA
PARA QUE TODAS NOSSAS
IRMÃS SEJAM LIVRES!

Com Inimigo
Todos Aguardando
NIMC/ALCANTARAS
Sem luta Todos
seguem para
frente sem
resistência
Ribeira e Alcantaras
2024

SOCORRO GOVEIA

"DEMUNCIAMOS TUDO
O QUE FERRE E MATA
A MÃE TERRA"
CPT. CAZAZEIRAS-PB
M.M.-PB

Sonho Por
Sociedade
MAS
Respeito
MONICA ♥
DANDARA!



FEMINISMO
É
REVOLUÇÃO



Novembro de 2024